

MYTHBUSTER

# **AVISO, PODE ACHAR A SEGUINTE MENSAGEM PERTURBADORA...**

---

...mas continuou a ler, não foi? O mesmo acontece em muitas iniciativas de prevenção ao crime, alertando as pessoas sobre as potenciais consequências do seu comportamento, seja como delinquente ou como vítima. De fato, táticas baseadas no medo são comuns dentro da prevenção do crime e se supõe que a conscientização dos riscos e danos potenciais é usada para dissuadir as pessoas desse comportamento em particular.<sup>1</sup> Contudo, nem sempre é este o caso. Na verdade, pode até ser contraproducente. Assustador, certo?



## ASSUSTAR AS PESSOAS COM O COMPORTAMENTO CERTO

Eles vêm em muitas formas e formatos diferentes, desde visitas de confronto na prisão, até abordagens mais educativas e baseadas em fatos, até programas que utilizam a tecnologia moderna para reencenar a experiência de ser preso ou punido, mas a ideia é a mesma: confrontar as pessoas com o pior resultado possível se elas cometerem crimes e o medo as levará a serem cumpridoras da lei. No entanto, ameaçar as pessoas com tais consequências pode ter um efeito contrário, como discutiremos aqui, e, por sua vez, produzir o próprio comportamento que se pretende evitar.



### AUMENTAR A CONSCIÊNCIA

Campanhas de conscientização são comuns em iniciativas de prevenção ao crime. A ideia é simples e fácil de produzir, mas há pouco para mostrar. Táticas de intimidação são frequentemente utilizadas em combinação com esforços de conscientização. O aumento da compreensão sobre um problema específico e os riscos potenciais são assumidos para levar as pessoas a adotar o comportamento desejado. Isto parece ser uma solução para vários problemas de crime. Contudo, simplesmente estar consciente dos riscos não é eficaz como uma solução.

Interessado em como prevenir eficazmente o crime através de uma maior sensibilização? Dê uma olhada nestas publicações e torne-a parte de uma abordagem maior e integrada.

> Caixa de ferramentas 'Prevenir a vitimização de menores na Era Digital: Sensibilização e Mudança de Comportamento' <https://eucpn.org/toolbox15-victimisation>

> O Mythbuster 'Awareness raising nunca dói, pois não?' <https://eucpn.org/mythbuster-awarenessraising>

Tomemos o "Scared Straight", por exemplo, talvez a mais infame iniciativa de prevenção do crime por aí. Originalmente concebida por reclusos americanos cumprindo penas de prisão perpétua que desejavam dar algo em troca à comunidade, leva os jovens numa viagem de campo para uma prisão. O objetivo é deixá-los experimentar como seria o seu futuro se eles optassem por uma vida de crime. Embora guiados por reclusos e guardas verbalmente e até fisicamente agressivos, a esperança é que esses jovens tenham o medo do comportamento desejado: medo direto.<sup>2</sup>

O problema com esta linha de pensamento? Não funciona. Embora possa funcionar a valor de face e dar a impressão de que estas crianças estão a receber uma lição muito necessária, o Scared Straight original e as suas encarnações mais recentes e amigáveis demonstraram ser ineficazes e ainda mais prejudiciais do que não fazer nada.<sup>3</sup> Um desperdício de recursos valiosos que poderiam ter sido melhor aproveitados.<sup>4</sup>

Infelizmente, a semente do medo continua a ser um mecanismo de prevenção popular em toda a União Europeia, em diferentes disfarces e em outros campos, como a prevenção do uso de drogas.<sup>5</sup> Apesar das provas claras do contrário, é uma crença amplamente difundida que a ameaça de punição séria assustará as pessoas ao cometer um crime. Se não previne eficazmente o crime, porque é que continua a ter apoio? Podemos apenas adivinhar, com possibilidades que vão desde a necessidade de agir duramente contra o crime, a necessidade de mostrar que algo está sendo feito ou mesmo porque alguns atores simplesmente investiram muito capital político e/ou econômico para que ele falhe.<sup>6</sup>

A coisa ética a fazer aqui seria avaliar essas iniciativas sobre o seu impacto, para garantir que os recursos públicos sejam bem utilizados. Se os resultados forem positivos, ótimo! Se os resultados forem negativos, e um palpite educado nos diz que é esse o caso, então as conclusões corretas devem ser tiradas: eliminar o projeto gradualmente. Qualquer outra linha de ação é simplesmente perigosa e antiética: são experiências *de facto* descontroladas e potencialmente nocivas com crianças.<sup>7</sup>

## **MAS PORQUE É QUE NÃO FUNCIONA? : DISSUAÇÃO REVISITADA**

Argumentar que algo não funciona é uma coisa, explicando por que nos ajuda a avançar e a avançar para abordagens eficazes. Como tal, analisamos o mecanismo central de como estas abordagens se concentram na severidade de um castigo potencial e em mostrar às crianças o pior que poderia acontecer se cometessem um crime: a dissuasão.<sup>8</sup>

Como um dos mais antigos mecanismos de prevenção ao crime - a ideia remonta aos filósofos do Iluminismo Beccaria e Bentham - a dissuasão funciona através da ameaça de punição.<sup>9</sup> A dissuasão é sem dúvida a função preventiva mais importante do sistema de justiça criminal<sup>10</sup>, mas a ameaça de uma sanção também pode vir de fontes informais, como pais, pares ou uma comunidade.<sup>11</sup>

Para que a dissuasão funcione, ela precisa mudar a relação custo-benefício em favor do comportamento desejado, ou seja, o comportamento que não infringe a lei. Há três condições a este respeito: a punição precisa ser suficientemente severa, mas ainda assim proporcional; precisa seguir o crime suficientemente rápido; e precisa haver a certeza de que esta sanção será seguida. Estas três condições reforçam-se mutuamente, o que significa que uma pena pesada terá pouco efeito dissuasor se raramente for aplicada.<sup>12</sup>

Este era exatamente o alvo das críticas dos filósofos do Iluminismo. Eles argumentavam que a abordagem de "ser duro com o crime" era essencialmente imperfeita, pois sentenças mais pesadas não levavam a um efeito preventivo.<sup>13</sup> Pesquisas recentes corroboram estes argumentos iniciais e confirmam que a certeza de que uma punição será seguida é o elemento mais eficaz para a prevenção do crime. Além disso, quando olhamos para como essa certeza de punição realmente funciona e é percebida, vemos que ela é condicionada pelas chances de ser apreendida. Em outras palavras, o risco imediato de ser pego parece ser o mais relevante para a prevenção do crime.<sup>14</sup>

## Então porque é que o Scared Straight e outras abordagens baseadas no medo não funcionam?

O que é particularmente relevante aqui é que estamos a lidar com jovens. Eles são naturalmente mais suscetíveis a assumir riscos. A investigação neurobiológica mostrou que eles processam o risco de uma forma diferente dos adultos racionais. Além disso, as escolhas individuais não são tão importantes para os jovens como o são os estímulos sociais e emocionais. Na idade deles, eles buscam a afirmação imediata do grupo e dos colegas. Se esses pares têm uma influência negativa sobre o seu comportamento, qualquer mensagem racional sobre eles, pondo em risco o seu futuro, não atingirá o seu lar.<sup>15</sup> É por isso que estes programas podem ter um efeito contrário.<sup>16</sup> Pode parecer legal ir contra a mensagem dos pais ou pior ainda, fazer parecer como se fosse um comportamento normal para esses pares. Da mesma forma, as campanhas de prevenção de drogas, em particular, demonstraram ter efeitos prejudiciais, como mostrando que aparentemente "todos o fazem" pode realmente aumentar a percepção de que, para se encaixarem, os jovens devem usar drogas.<sup>17</sup>



## O RETO ASSUSTADO E OS CONTRA-ARGUMENTOS

### "Funciona aqui"

O contexto é importante, mas a boa governação também o é. As avaliações podem ser predominantemente anglo-saxônicas em foco, mas estas constatações fornecem razões suficientes para se ser cauteloso. Qualquer ator europeu que pense em implementar uma abordagem semelhante deve pelo menos fornecer resultados positivos para contrariar estes argumentos. Qualquer outra abordagem é simplesmente perigosa e irresponsável. Os autores da revisão sistemática advertiram sucintamente: " permitiria que um médico usasse um tratamento médico no seu filho com um histórico de resultados semelhantes?" Além disso, os cérebros evoluem da mesma maneira através do Atlântico.<sup>18</sup> In addition, brains evolve in the same way across the Atlantic. O comportamento de busca de risco é típico de qualquer jovem, em qualquer lugar.

### "O nosso programa é mais educativo e menos conflituoso".

Existem algumas variantes do Scared Straight, por exemplo, sob a forma de visitas educativas, sem o confronto frequentemente agressivo com os reclusos, ou com uma sessão de arrefecimento para colocar a informação em perspetiva. Estas inovações não conseguem resolver o problema com estas práticas, uma vez que continuam a concentrar-se no aumento da consciência sobre a gravidade das consequências e ainda suscitam as respostas opostas nos jovens. A revisão sistemática original também incluiu estes programas menos conflituosos, mas produziram os mesmos efeitos: nenhum.<sup>19</sup>

### "As crianças e os pais gostam"

Vários programas - não apenas as abordagens Scared Straight - afirmam ser eficazes com base na satisfação do seu grupo alvo ou do seu pessoal.<sup>20</sup> No entanto, isto diz pouco sobre a sua eficácia. Apenas avaliações de impacto robustas podem fazer tais afirmações.<sup>21</sup>

### **"O programa já foi implementado em muitos locais"**

Um argumento semelhante ao anterior, só aqui a eficácia é assumida com base na sua implementação generalizada.<sup>22</sup> Mais uma vez, isto não prova nada sobre o impacto real.

O contexto pode ser diferente, o método de entrega pode ser diferente, as crianças podem gostar,... por mais inovador que seja, o mecanismo em funcionamento (*ou não*) permanece o mesmo. O objetivo é influenciar o comportamento, dissuadindo as pessoas, mostrando as possíveis consequências negativas da prática de um crime.

Outro aspeto é como as consequências potencialmente negativas são comunicadas ao grupo alvo e percebidas por ele. A fonte da mensagem tem que ser levada em consideração, já que precisaria ser uma fonte confiável para ser bem sucedida.<sup>23</sup> É discutível que os prisioneiros não são os melhores exemplos para ensinar o bom comportamento. Além de fontes não confiáveis e moralizantes, os jovens são confrontados com os piores resultados possíveis, ou um exagero dessas consequências, ou seja, a severidade da punição. Como discutido acima, ao invés da severidade, é a certeza da punição que dissuade as pessoas. Nem todos os crimes e procedimentos criminais os colocarão na prisão ou em penas de prisão perpétua, por isso. Em outras palavras, se a mensagem assustadora for percebida como improvável e exagerada, ela não ressoará com o grupo alvo.<sup>24</sup>

As razões pelas quais as abordagens Scared Straight e similares falham não devem ser tomadas como recomendações invertidas sobre qual deve ser a abordagem correta. Garantir que todo jovem criminoso receba uma sentença de prisão perpétua não é desejável nem viável. O que estas descobertas nos dizem, no entanto, é que assustar as crianças com um castigo severo é ineficaz na melhor das hipóteses, e prejudicial na pior.<sup>25</sup> Apesar das boas intenções, a dissuasão não funciona desta forma, nem para este grupo alvo. As pesquisas sugerem, no entanto, algumas abordagens baseadas na dissuasão que funcionam.

## **QUANDO É QUE A DISSUAÇÃO FUNCIONA?**

Os efeitos da dissuasão não são os mesmos para todos e não funcionarão da mesma forma para toda a população.<sup>26</sup> A dissuasão só afetará aqueles que já estão predispostos ou tentados a cometer um crime. A maioria das pessoas cumpre a lei independentemente dos seus poderes de dissuasão. Como tal, pode-se argumentar que a dissuasão é apenas uma abordagem eficaz dentro da prevenção secundária ou terciária.<sup>27</sup>

Em outras palavras, é mais provável que tenha um efeito quando a abordagem é dirigida. Combinando esta abordagem direcionada com o entendimento de que a dissuasão funciona predominantemente através da certeza do castigo e mais especificamente da certeza da apreensão, podemos ver que as prisões e os prisioneiros não são os mensageiros certos. Os fatores chave em abordagens de dissuasão eficazes são a polícia e as estratégias de policiamento que resultam numa grande e visível mudança no risco de apreensão.<sup>28</sup>

Antes de continuar com este argumento, é importante distinguir entre dissuasão e incapacitação. Esta última é também uma função do sistema de justiça criminal e do policiamento específico, e evita que um criminoso volte a cometer um crime, restringindo a sua capacidade de o fazer. Em termos simples, a principal diferença entre dissuasão e incapacidade é, portanto, que a dissuasão funciona para prevenir o crime, influenciando o risco percebido de ser pego antes do evento, enquanto a incapacidade restringe o criminoso de continuar suas atividades ou de cometer novos crimes após ser pego. A incapacitação terá efeitos de prevenção ao crime, mas exigirá taxas mais elevadas de prisão e de detenção e exigirá recursos significativos para sustentar o efeito.<sup>29</sup>

Prevenindo o crime através da dissuasão, o policiamento de hotspots é um excelente exemplo de como isso funciona numa abordagem direcionada. Os recursos policiais estão concentrados nos chamados "hotspots de crime": pequenas áreas geográficas com uma alta taxa de criminalidade.<sup>30</sup> Revendo 65 estudos, Braga et al. (2019) concluíram que esta abordagem tem pequenos mas significativos efeitos sobre o crime. Além disso, não apenas existem pequenos sinais de deslocamento, os efeitos são ainda mais prováveis de se estenderem para além da área alvo. Ao concentrar seus esforços e patrulhas, a polícia aumenta o risco de apreensão na área e efetivamente deter crimes de drogas, desordens, crimes contra a propriedade e crimes violentos.<sup>31</sup>

Como podemos ver aqui, os efeitos são mencionados para crimes específicos. Para além do grupo alvo ou da localização geográfica, o tipo de crime é também um fator importante para dissuadir o trabalho. Alguns crimes são influenciados pela dissuasão em menor grau do que outros. Crimes emocionais, como por exemplo um *crime passionnal*, são improváveis de serem afetados, enquanto a dissuasão focada em crimes mais deliberados, digamos crimes de propriedade, tem uma maior chance de sucesso.<sup>32</sup>



Outra estratégia de policiamento que funciona através de uma abordagem direcionada, ao mesmo tempo que aumenta a probabilidade de ser apanhado, chama-se "dissuasão focalizada", também conhecida como "policiamento com alavancas de puxar".<sup>33</sup> Isto tem sido creditado com efeitos positivos, especialmente quando visado na violência relacionada a gangues, mas também em criminosos reincidentes e mercados de drogas a céu aberto. A característica chave consiste em interagir diretamente com o grupo alvo, certificando-se de que ele conheça as consequências de um delito persistente e oferecendo alternativas viáveis através dos serviços sociais.<sup>34</sup> Os membros da comunidade ou da família também são trazidos para uma abordagem mais ampla, aumentando a eficácia coletiva e o controle informal dessa comunidade, ao mesmo tempo em que se tiram algumas das justificativas que os infratores podem usar para minimizar sua responsabilidade pessoal. O leitor atento pode notar que a "conscientização" é de fato parte desta abordagem. Por si só, aumentar a conscientização tem pouco efeito. No entanto, direcionada, como está aqui, embutida numa abordagem holística, ela prova o seu mérito.<sup>35</sup>



## OPERAÇÃO CEASEFIRE E POLICIAMENTO ORIENTADO-PARA-PROBLEMA

Um fator importante para o sucesso da dissuasão focalizada é como ela se liga ao policiamento orientado-para-problema. Esta forma de trabalho coloca a ênfase principal na avaliação adequada das necessidades e problemas dentro de uma área, a fim de personalizar a resposta à realidade local.<sup>36</sup>

Um exemplo importante desta abordagem é a operação de Cessar-Fogo de Boston, para reduzir a violência das armas relacionadas com as gangues.<sup>37</sup> Juntamente com a aplicação da lei aos traficantes de armas, a polícia certificou-se de que os membros da gangue sabiam quais eram as consequências se continuassem com sua violência.<sup>38</sup> As sanções foram comunicadas e a colaboração entre a procuradoria local garantiu que as acusações fossem seguidas. Como a maioria deles já tinha acusações criminais contra eles, estas foram colocadas em espera e potencialmente retiradas, desde que todos cumprissem as regras acordadas. Se um indivíduo atravessasse a linha, as acusações seriam reabertas para todos os membros do grupo. Isto, claro, criou uma pressão de pares dentro das gangues para evitar a participação em crimes violentos. Apenas mensagens bem concebidas, adaptadas e pesquisadas podem alcançar este objetivo, com a rede de apoio adequada. Tomando uma para a equipe não funcionou mais, a abordagem de método misto de dissuasão focalizada fez: as taxas de homicídios de jovens caíram 63%, e os ataques com armas de fogo caíram 25%.<sup>39</sup>

## CONCLUSÃO

A dissuasão tem claramente o seu valor, mas apenas se for usada da forma correta. O Scared Straight e outras abordagens baseadas no medo concentram-se na severidade do castigo e em mostrar às crianças o pior que poderia acontecer se elas cometessem crimes. Estas abordagens enfrentam críticas apenas sobre preocupações éticas,<sup>40</sup>mas também não mostram qualquer efeito positivo. Qualquer ator de prevenção do crime deve estar consciente dos efeitos potencialmente negativos deste tipo de programa, e tirar as suas conclusões.<sup>41</sup>

Em contraste, existem abordagens dissuasivas eficazes quando focalizadas em termos de crime, grupo alvo ou cenário geográfico e quando visam elevar a certeza da punição. Estratégias de policiamento com este tipo de foco e com efeitos visíveis sobre o risco de ser apanhado têm efeitos positivos, de acordo com provas científicas sólidas.

## Endnotes

- 1 A. Petrosino, C. Turpin-Petrosino, and J.O. Finckenauer, Well-Meaning Programs Can Have Harmful Effects! Lessons from Experiments of Programs Such as Scared Straight, *Crime & Delinquency* 46:3 (2000); European Crime Prevention Network, Awareness-Raising Never Hurts, Does It?, Mythbuster, Brussels: EUCPN, forthcoming.
- 2 A. A. Petrosino, C. Turpin-Petrosino, M.E. Hollis-Peel, e J.G. Lavenberg, Scared Straight and Other Juvenile Awareness Programs for Preventing Juvenile Delinquency: A Systematic Review, *Campbell Systematic Reviews* 9:1 (2013), <https://dx.doi.org/10.4073/csr.2013.5>; J. Esrick, R.G.
- 3 Ibid.
- 4 D.P. Farrington e B.C. Welsh, The Science and Politics of Crime Prevention: Rumo a uma Nova Política de Criminalidade, in: D.P. Farrington e B.C. Welsh (Eds.), *The Oxford Handbook of Crime Prevention*, Oxford: Oxford University Press, 2012; Petrosino et al., Well-Meaning Programs Can Have Harmful Effects! Lessons from Experiments of Programs Such as Scared Straight.
- 5 J. Esrick, R.G. Kagan, J.T. Carnevale et al., Can Scare Tactics and Fear-Based Messages Help Deter Substance Misuse: A Systematic Review of Recent (2005-2017) Research, *Drugs: Education, Prevention and Policy* 26:3 (2019), <https://dx.doi.org/10.1080/09687637.2018.1424115>; EMCDDA, Mass Media Campaigns for the Prevention of Drug Use in Young People, Lisbon, 2013, [http://www.emcdda.europa.eu/publications/pods/mass-media-campaigns\\_en](http://www.emcdda.europa.eu/publications/pods/mass-media-campaigns_en).
- 6 Petrosino et al., Scared Straight and Other Juvenile Awareness Programs for Preventing Juvenile Delinquency: A Systematic Review; Petrosino et al., Well-Meaning Programs Can Have Harmful Effects! Lessons from Experiments of Programs Such as Scared Straight; Farrington and Welsh, The Science and Politics of Crime Prevention: Toward a New Crime Policy; European Society for Prevention Research, Position of the European Society for Prevention Research on Ineffective and Potentially Harmful Approaches in Substance Use Prevention, 2019, <http://euspr.org>; A.V. Papachristos, Too Big to Fail: The Science and Politics of Violence Prevention, *Criminology & Pub. Pol'y* 10 (2011); J.O. Finckenauer, "Scared Straight" e o Fenômeno da Panaceia: Discussion, *Annals of the New York Academy of Sciences* 347:1 (1980), <https://dx.doi.org/10.1111/j.1749-6632.1980.tb21271.x>.
- 7 Finckenauer, "Scared Straight" e o Fenômeno da Panaceia: Discussion; J. McCord, Cures That Harm: Unanticipated Outcomes of Crime Prevention Programs, *The Annals of the American Academy of Political and Social Science* 587:1 (2003), <https://dx.doi.org/10.1177/0002716202250781>.
- 8 Petrosino et al., Scared Straight and Other Juvenile Awareness Programs for Preventing Juvenile Delinquency: A Systematic Review; T. Bjørge, *Preventing Crime: Uma Abordagem Holística*, Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2016.
- 9 D.S. Nagin, Deterrence in the Twenty-First Century, *Crime and Justice* 42:1 (2013), <https://dx.doi.org/10.1086/670398>.
- 10 D.S. Nagin, Deterrence: A Review of the Evidence by a Criminologist for Economists, *Annual Review of Economics* 5:1 (2013); T.A. Loughran, R. Paternoster, and D.B. Weiss, Deterrence, in: A.R. Piquero (Ed.), *The Handbook of Criminological Theory*, Chichester, West Sussex: Wiley, 2015.
- 11 Bjørge, *Prevenir o Crime: Uma abordagem holística*.
- 12 Nagin, Deterrence in the Twenty-First Century; Loughran et al., Deterrence.
- 13 Nagin, Deterrence: A Review of the Evidence by a Criminologist for Economists.
- 14 Nagin, Deterrence in the Twenty-First Century.
- 15 European Society for Prevention Research, Position of the European Society for Prevention Research on Ineffective and Potentially Harmful Approaches in Substance Use Prevention.
- 16 M.P. Rubenson, K. Galbraith, O. Shin et al., When Helping Hurts? Toward a Nuanced Interpretation of Adverse Effects in Gang-Focused Interventions, *Clinical Psychology: Science and Practice* (2020); McCord, Cures That Harm: Unanticipated Outcomes of Crime Prevention Programs.
- 17 European Society for Prevention Research, Position of the European Society for Prevention Research on Ineffective and Potentially Harmful Approaches in Substance Use Prevention; European Crime Prevention Network, Preventing Drug-Related Crimes: Achieving Effective Behavioural Change, Toolbox Series No. 16, Brussels: EUCPN, 2020, <https://eucpn.org/toolbox-familybasedcrime>.
- 18 Petrosino et al., Scared Straight and Other Juvenile Awareness Programs for Preventing Juvenile Delinquency: A Systematic Review.
- 19 Ibid.
- 20 McCord, Cures That Harm: Unanticipated Outcomes of Crime Prevention Programs.
- 21 European Society for Prevention Research, Position of the European Society for Prevention Research on Ineffective and Potentially Harmful Approaches in Substance Use Prevention; B.C. Welsh e D.P. Farrington, Política de Crimes Baseada em Evidências, em: M. Tonry (Ed.), *The Oxford Handbook of Crime and Criminal Justice*, Oxford: Oxford University Press, 2011; Petrosino et al., Well-Meaning Programs Can Have Harmful Effects! Lessons from Experiments of Programs Such as Scared Straight.
- 22 European Society for Prevention Research, Position of the European Society for Prevention Research on Ineffective and Potentially Harmful Approaches in Substance Use Prevention.
- 23 European Crime Prevention Network, Awareness-Raising Never Hurts, Does It?
- 24 European Crime Prevention Network, Preventing Drug-Related Crimes: Achieving Effective Behavioural Change; Esrick et al., Can Scare Tactics and Fear-Based Messages Help Deter Substance Misuse: A Systematic Review of Recent (2005-2017) Research.
- 25 Petrosino et al., Scared Straight and Other Juvenile Awareness Programs for Preventing Juvenile Delinquency: A Systematic Review.
- 26 Nagin, Deterrence in the Twenty-First Century.
- 27 Bjørge, *Prevenir o Crime*: N. Tilley, Realismo Radical de Médio Alcance para a Prevenção do Crime, in: R. Matthews (Ed.), *What Is to Be Done About Crime and Punishment?* Palgrave Macmillan, 2016.
- 28 Loughran et al., Deterrence; Nagin, Deterrence in the Twenty-First Century; Nagin, Deterrence: A Review of the Evidence by a Criminologist for Economists.
- 29 Nagin, Deterrence: A Review of the Evidence by a Criminologist for Economists.
- 30 D. Weisburd, The Law of Crime Concentration and the Criminology of Place, *Criminology* 53:2 (2015).
- 31 A.A. Braga, B. Turchan, A.V. Papachristos, and D.M. Hureau, Hot Spots Policing of Small Geographic Areas Effects on Crime, *Campbell Systematic Reviews* 15:3 (2019); Nagin, Deterrence: A Review of the Evidence by a Criminologist for Economists; Loughran et al., Deterrence.
- 32 Bjørge, *Prevenir o Crime: Uma abordagem holística*.
- 33 A.A. Braga, D. Weisburd, and B. Turchan, Focused Deterrence Strategies Effects on Crime: A Systematic Review, *Campbell Systematic Reviews* 15:3 (2019), <https://dx.doi.org/10.4073/csr.2013.5>; J. Esrick, R.G.
- 34 Ibid.
- 35 European Crime Prevention Network, Awareness-Raising Never Hurts, Does It?
- 36 Braga et al., Focused Deterrence Strategies Effects on Crime: A Systematic Review.
- 37 Tilley, Realismo Radical de Médio Alcance para a Prevenção do Crime.
- 38 Nagin, Deterrence in the Twenty-First Century.
- 39 Braga et al., Focused Deterrence Strategies Effects on Crime: A Systematic Review.
- 40 European Crime Prevention Network, Preventing Physical Atrn Attacks: Atingir uma Mudança de Comportamento Eficaz.
- 41 McCord, Cures That Harm: Unanticipated Outcomes of Crime Prevention Programs; Farrington and Welsh, The Science and Politics of Crime Prevention: Rumo a uma Nova Política de Criminalidade, in:



**Citação**

EUCPN (2020). Mythbuster: Aviso, pode achar a seguinte mensagem perturbadora... Bruxelas: EUCPN.

**Aviso legal**

Os conteúdos desta publicação não refletem necessariamente a opinião oficial de qualquer dos Estados-Membros da UE ou de qualquer agência ou instituição da União Europeia ou das Comunidades Europeias.

**Autores/editores**

Jorne Vanhee, Investigador, Secretariado da EUCPN.



Parte do projeto "EUCPN Secretariat", fevereiro 2021, Bruxelas

Com o apoio financeiro do Fundo de Segurança Interna da União Europeia – Polícia